

O Congresso não anda

O senador Marco Maciel, líder do Governo, mostra-se preocupado e, ao mesmo tempo, confessa seu desalento diante da morosidade com que opera o Congresso, notadamente a Câmara dos Deputados. De acordo com seu depoimento, 15 projetos do Governo, todos eles da maior importância, encontram-se retidos na Câmara, sem que o plenário sobre eles tenha se manifestado. Outros cinco projetos estão em fase de conclusão no Planalto, prontos para serem remetidos ao Congresso. Entre os projetos importantes do Executivo que tramitam na Câmara, Maciel cita o da privatização de portos, que para lá foi enviado em março.

Segundo o líder do Governo, como a Câmara não anda, o Senado também não funciona. Alegou-se, seguidamente, de acordo com Maciel, que o Presidente da República estava governando exclusivamente através de medidas provisórias com o que marginalizava o Congresso das grandes decisões nacionais. O Governo deixou de editar medidas provisórias, optando por encaminhar, à deliberação do Congresso, projetos de lei de substancial significado para a vida nacional. Só que o Congresso sobre eles não se pronuncia. Queixa-se Maciel de que se

adotou um novo mecanismo de protelação, que consiste em retirar os pedidos de urgência das mensagens governamentais. Afirmar ele que com a nova Constituição entulhou-se o Congresso de múltiplas e variadas atribuições, muitas delas secundárias, como a de aprovar renovação de concessão para funcionamento de estações de rádio e televisão, que atualmente bloqueiam a pauta de votação do Senado.

Maciel atribui essa perda de eficiência por parte do Congresso à multiplicidade dos partidos, com o que as lideranças ficam a carecer de representatividade. Conta ele que outro dia foi a uma reunião de líderes. Eram tantos que, de repente, surgiu uma indagação entre eles para saber quem era o novato que ali estava chegando pela primeira vez. Noutra reunião de líderes, o PCB estava presente com os três únicos deputados que formam sua bancada. Maciel nada tem contra o "Partidão", mas está apenas preocupado em ver corrigidas as distorções, que põem em risco o prestígio da própria instituição parlamentar. Preocupa-o a natureza da eficácia do sistema, por ficar muito próximo da ingovernabilidade.